



COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO
LACES E DESENLACES
VOL. I

 **Atena** Editora

2018

Atena Editora

Comunicação e Educação
Laces e Desenlaces
Vol. I

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C741 Comunicação e educação [recurso eletrônico] : laces e desenlaces /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
335 p. : 11.673 kbytes – (Comunicação e Educação; v. 1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 9788593243912
DOI 10.22533/at.ed.912181605

1. Comunicação. 2. Comunicação na educação. 3. Educação.
I. Título. II. Série.

CDD 370.14

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO 1 A COMUNICAÇÃO COMO MERCADORIA: UMA DISCUSSÃO SOBRE O MERCADO DA MÍDIA E A DEMOCRACIA	5
<i>Cristine Rahmeier Marquette</i>	
CAPÍTULO 2 A COMUNICAÇÃO CRISTÃ ATRAVÉS DA MÚSICA: SUA RELAÇÃO COM AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS E A IDENTIDADE DO NOVO MOVIMENTO PÓS-GOSPEL.....	15
<i>Isabelle Loureiro Tavares</i>	
<i>Mirian Martins da Motta Magalhães</i>	
CAPÍTULO 3 A GREVE GERAL DE 1917 PELA EBC: UMA REFLEXÃO SOBRE O IMAGINÁRIO NA COBERTURA DA ESTATAL DE COMUNICAÇÃO BRASILEIRA A UM DOS EVENTOS MAIS MARCANTES DA HISTÓRIA	30
<i>Tarcis Prado Junior</i>	
<i>Moises Cardoso</i>	
<i>Franco Iacomini Junior</i>	
<i>Antonio Carlos Persegani Florenzano</i>	
<i>Patricia de Andrade</i>	
CAPÍTULO 4 A PESQUISA EM COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: 40 ANOS DE TRAJETÓRIA NA INTERCOM	44
<i>Maria Salett Tauk Santos²</i>	
CAPÍTULO 5 A VELOCIDADE NA COMUNICAÇÃO: QUESTÕES DE EMISSÃO E RECEPÇÃO NA SOCIEDADE DA CIBERCULTURA.....	54
<i>Dirceu Martins Alves</i>	
CAPÍTULO 6 AS ORGANIZAÇÕES COMO ESTRUTURAS DE INTERAÇÃO COMUNICATIVA	68
<i>Selma Regina Ramalho Conte</i>	
CAPÍTULO 7 ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO COMO EIXO ESTRATÉGICO NO ÂMBITO EMPRESARIAL: APONTAMENTOS INICIAIS PARA UM PLANO DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA NA UNIMED AGRESTE MERIDIONAL.....	81
<i>Tárcila Driely de Souza Cabral</i>	
<i>Ingrid Andressa de Almeida Querino Azevedo</i>	

CAPÍTULO 8 | CENSURA X LIBERDADE DE EXPRESSÃO: A COBERTURA DO JORNAL O ESTADO DE S. PAULO EM CENÁRIOS DE CORRUPÇÃO POLÍTICA..... 92

Carla Montuori Fernandes

Genira Correia Chagas

Márcio Bico

CAPÍTULO 9 | CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ COMO ACONTECIMENTO: PATRIMÔNIO DE QUÊ, PRA QUEM? 107

Fernanda Safira Soares Campos

Heloisa de Lima Gomes

Leonardo Rodrigues Corrêa

Pedro Pinto de Oliveira

CAPÍTULO 10 | CULTURA COMPARTILHADA EM COMUNIDADES VIRTUAIS: CONVERSAS SOBRE O VEGANISMO 119

Karime KAMEL

CAPÍTULO 11 | ESTRATÉGIAS COMUNICACIONAIS PARA SOLUÇÕES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADAS À ADEQUAÇÃO DA PAISAGEM RURAL AO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO..... 134

Márcia Izabel Fugisawa Souza

Tércia Zavaglia Torres

Nadir Rodrigues Pereira

João dos Santos Vila da Silva

Daniel Rodrigo de Freitas Apolinário

CAPÍTULO 12 | MARKETING DE RELACIONAMENTO COMO FERRAMENTA DE RETENÇÃO DE CLIENTES: ESTUDO DE PROGRAMAS DE FIDELIDADE DE JORNAIS BRASILEIROS..... 149

Guaracy Carlos da Silveira

Fernando Augusto Carvalho Dineli da Costa

CAPÍTULO 13 | TEORIA CRÍTICA E COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL: CONTRIBUIÇÕES DO MARXISMO PARA A CONDIÇÃO MUDIÁTICA CONTEMPORÂNEA1..... 162

Tarcísio de Sá Cardoso

Jenifer Santos Souza

CAPÍTULO 14 | A REPRESENTAÇÃO DA MÍDIA JORNALÍSTICA NA GRAPHIC NOVEL “PÉRSEPOLIS” 176

Ana Beatriz Leite de Souza

Diego dos Santos Barbosa

CAPÍTULO 15 ENQUADRAMENTOS E CONSTRUÇÕES DA REALIDADE: A ANÁLISE COMPARATIVA DA COBERTURA DAS MANIFESTAÇÕES DE 2013 E 2015 NA REVISTA VEJA.....	189
<i>Christinny Matos Garibaldi Pires</i>	
CAPÍTULO 16 GUERRA E FOTOJORNALISMO: UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA REVISTA REALIDADE NA COBERTURA DA GUERRA DO VIETNÃ.....	203
<i>Verônica Scheifer</i>	
<i>Carlos Alberto de Souza</i>	
CAPÍTULO 17 JORNALISMO DE VIAGEM: NARRATIVAS AUDIOVISUAIS DIGITAIS NO JORNALISMO ESPECIALIZADO DE TURISMO E A AUDIÊNCIA NO FACEBOOK	214
<i>Laíz SILVEIRA</i>	
<i>Valdecir BECKER</i>	
CAPÍTULO 18 LIVRO-REPORTAGEM MEMÓRIAS DE FOGO E DE DOR.....	227
<i>Tatiane Milani</i>	
<i>Rubia Steffens</i>	
<i>Luciane Volpatto Rodrigues</i>	
<i>Tatiane Dos Santos Pacheco</i>	
<i>Alessandra Francieli Weiler</i>	
CAPÍTULO 19 O INVERNO NO PAÍS DO VERÃO: UMA ANÁLISE SOBRE TELEJORNALISMO E APROPRIAÇÕES DOS ESPAÇOS URBANOS	234
<i>Ana Carolina Rocha Pessoa TEMER²</i>	
CAPÍTULO 20 O JORNALISMO PERITO E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA REVISTA CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS	249
<i>Doraci Masiero Jacobus</i>	
CAPÍTULO 21 O NOVO MODELO DE COMUNICAÇÃO NO JORNALISMO PÓS INDUSTRIAL: CASE CATRACA LIVRE	263
<i>Luiza Teixeira do Nascimento</i>	
<i>Rhanica Evelise Toledo Coutinho</i>	
CAPÍTULO 22 O PERFIL INOVADOR DAS TRÊS ÁREAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (JORNALISMO, PUBLICIDADE E PROPAGANDA E RELAÇÕES PÚBLICAS).....	276
<i>Aniele Uhlmann Spinosa</i>	
<i>Daniele Iachecen</i>	
<i>Kelly Balbino</i>	

CAPÍTULO 23 | OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA (1998-2016): O FIM DO DEBATE CRÍTICO
SOBRE O JORNALISMO BRASILEIRO NA TV PÚBLICA**290**

Lilian Saback de Sá Moraes

CAPÍTULO 24 | QUAL A LINHA EDITORIAL E POLÍTICA DOS COMUNICADORES MAIS
INFLUENTES NAS REDES SOCIAIS? UMA ANÁLISE DA COBERTURA DA VOTAÇÃO DO
IMPEACHMENT DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF **301**

Maíra BITTENCOURT

César MAIA

CAPÍTULO 25 | RECONFIGURAÇÃO MIDIÁTICA SEGUNDO CONCEITOS DE
CONVERGÊNCIA TECNOLÓGICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTADÃO.COM.BR E
HUFFPOST BRASIL.....**315**

Jonas Gonçalves

Edson Capoano

SOBRE OS AUTORES**327**

A GREVE GERAL DE 1917 PELA EBC: UMA REFLEXÃO SOBRE O IMAGINÁRIO NA COBERTURA DA ESTATAL DE COMUNICAÇÃO BRASILEIRA A UM DOS EVENTOS MAIS MARCANTES DA HISTÓRIA

Tarcis Prado Junior

*Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)
Curitiba/PR*

Moises Cardoso

*Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)
Curitiba/PR*

Franco Iacomini Junior

*Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)
Curitiba/PR*

Antonio Carlos Persegani Florenzano

*Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)
Curitiba/PR*

Patricia de Andrade

*Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)
Curitiba/PR*

RESUMO: Este estudo tem o objetivo de promover uma reflexão sobre o imaginário na cobertura da EBC (Empresa Brasil de Comunicação) da Greve Geral de 1917 no Brasil. Embora a estatal brasileira não existisse naquela época, o artigo busca pensar como seriam as reportagens sobre um dos acontecimentos mais marcantes da história pela ótica da estatal brasileira. Trata-se de uma pesquisa exploratória para a abordagem dos objetivos e utiliza-se das pesquisas bibliográfica e documental como procedimentos técnicos, que além da triangulação de dados adota múltiplas percepções (MAFFEZZOLLI e BOEHS, 2009), especialmente as ideias de imaginário (Maffesoli, Silva e Durand). Os resultados mostram que o imaginário (a atmosfera) da época poderia influenciar uma cobertura tendenciosa da empresa de comunicação estatal do Brasil sobre o evento.

PALAVRAS-CHAVE: greve geral, EBC; imaginário; impeachment; comunicação.

ABSTRACT: This study aims to promote a reflection on the imaginary in the coverage of EBC (Empresa Brasil de Comunicação) of the General Strike of 1917 in Brazil. Although the Brazilian state-owned company did not exist at that time, the article seeks to think about what the reports would be about one of the most remarkable events in history from the point of view of the Brazilian state. It is an exploratory research to approach the objectives and uses bibliographic and documentary research as technical procedures, which in addition to data triangulation adopts multiple perceptions (MAFFEZZOLLI and BOEHS, 2009), especially imaginary ideas (Maffesoli, Silva and Durand). The results show that the imaginary (the atmosphere) of the time could influence a tendentious coverage of the Brazilian state communication company about the event.

KEYWORDS: general strike, EBC; imaginary; impeachment; Communication.

1. INTRODUÇÃO

A greve geral de 1917 no Brasil aconteceu no mesmo ano em que um dos eventos mais marcantes do século passado tomava o mundo: a Revolução Russa. Na esteira das demandas dos manifestantes russos, a atmosfera de reivindicação por melhores condições de trabalho contagiou os brasileiros que decidiram parar as fábricas, especialmente na cidade de São Paulo, além de outros polos industriais do país. No ano de 2017 em comemoração aos 100 anos do acontecimento, este artigo busca contribuir com o estudo sobre a cobertura da EBC (Empresa Brasil de Comunicação) na greve

geral de 1917 no Brasil. Embora a estatal brasileira não existisse naquela época busca-se neste estudo, mostrar que uma hipotética cobertura da EBC ao evento se aproximaria do mesmo tratamento que foi feito pela empresa de comunicação às greves gerais de 2017. Como suporte teórico para esse exercício de digressão utiliza-se aqui a ideia de imaginário em Maffesoli, Silva e Durand.

Caracteriza-se o estudo como exploratório, por indicar um contexto de investigação com pouco conhecimento, dificultando a formulação hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2010). A pesquisa exploratória busca uma circunstância para munir de critérios e resultar em uma maior compreensão de uma determinada temática (MALHOTRA, 2006). Ela também promove o conhecimento sobre o objeto em perspectiva (MATTAR, 2005).

Utilizaram-se levantamentos bibliográficos, com complemento do método documental que envolveu a consulta em livros, revistas científicas através da base de dados do Portal da Capes e matérias jornalísticas. Os levantamentos bibliográficos amadurecem um problema de pesquisa e permite uma cobertura de uma gama de fenômenos (GIL, 2010; MATTAR, 2005).

Utilizou-se a amostra não-probabilística por conveniência, onde não se emprega seleção aleatória e procura-se uma amostra de elementos convenientes, a critério do pesquisador (MALHOTRA, 2006). Considera-se como a população do presente estudo, a reportagem denominada “Centrais sindicais consideram greve geral exitosa”, redigida pela repórter da Agência Brasil, Marli Moreira.

A partir destes dados coletados, foi tomada como estratégia a triangulação de dados, que consiste em um fundamento lógico para se utilizar várias fontes de evidência, permitindo o desenvolvimento de linhas convergentes de investigação e que os dados obtidos à luz de sua análise se tornem mais acurados e convincentes (YIN, 2005). A triangulação adota múltiplas percepções para clarear o significado e verificar a repetição de determinada observação ou interpretação alcançada por uma fonte de dados (MAFFEZZOLLI e BOEHS, 2009). Entende-se, portanto, que essa é a estratégia mais adequada para compreensão dos fenômenos observados nesta investigação a partir das informações coletadas e dos métodos citados.

O estudo está distribuído em quatro seções, além desta introdução e considerações finais. Em *A EBC na cobertura da Greve Geral de 1917* simulamos a cobertura da empresa na greve geral de 1917; na seção seguinte, *Uma referência para análise: a EBC na cobertura do impeachment em 2016* mostramos o tratamento que a Empresa Brasil de Comunicação conferiu ao processo de afastamento da ex-presidente Dilma Rousseff, especialmente a alguns dos personagens principais daquele evento: a própria ex-presidente, o então vice-presidente Michel Temer e o juiz Sérgio Moro; já com a seção *O imaginário*, buscamos fornecer o subsídio teórico para o qual utilizamos a análise das matérias selecionadas na seção seguinte; e, por fim, em *O Imaginário na cobertura da EBC em 1917 e 2017* apresentamos o imaginário como o cimento social (MAFFESOLI, 2001) por trás das reportagens e matérias sobre as duas grandes greves ocorridas no Brasil no interregno de 100 anos.

2. A EBC na cobertura da Greve Geral de 1917

Nesta seção apresentamos a cobertura da Greve Geral de 1917 realizada pela EBC (Empresa Brasil de Comunicação), que cumpre também a função de registro histórico do evento. O objetivo é, a partir do *modus operandi* da estatal de comunicação na cobertura de acontecimentos políticos e sociais, como o *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff (que está melhor explorado na seção seguinte) e da cobertura da greve geral de 2017 (analisada na última parte deste artigo), simular uma reportagem sobre um dos acontecimentos mais marcantes do século passado e que neste ano completa seu centenário.

A Empresa Brasil de Comunicação (EBC) foi idealizada durante o I Fórum Nacional de TVs Públicas realizado em maio de 2007 em Brasília. O debate resultou em uma proposta encaminhada à Presidência da República que comprometeu-se com sua implantação. Após estudos de modelos alternativos efetuados pelo grupo de trabalho responsável, a Medida Provisória n. 398 propôs a criação da EBC, sendo denominada como instituição pública, inclusiva, plural e cidadã com o objetivo de unificar e gerenciar as emissoras federais já existentes. Uma de suas principais ações seria a implantação da Rede Nacional de Comunicação Pública, com isso, passou a ser gestora da Agência Brasil, Radioagência Nacional, Portal EBC, Rádio MEC AM, Rádio MEC FM, Rádio Nacional do Alto Solimões, Rádio Nacional da Amazônia, Rádio Nacional de Brasília AM, Rádio Nacional FM de Brasília, Rádio Nacional do Rio de Janeiro, TV Brasil e TV Brasil Internacional. (EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO, 2016).

Desde sua criação em 2007, a EBC teve como princípio o caráter público e com isso, o objetivo de promover a inclusão social por meio de projetos e discussão de temas relacionados à cidadania e, com esse espírito é que a empresa cobriu um dos

maiores acontecimentos do país no século XX: a greve geral de 1917. Numa breve volta ao passado, temos a seguir, um registro da época.

“Comitê considera greve exitosa

São Paulo

Phulano Detal – Repórter da Agência Brasil

O Comitê de Defesa Proletária considerou exitosos os *meetings* que puseram fim à agitação operária que paralisou São Paulo durante todo o mês de julho. A jornada de greves e manifestações encerrou-se com um comício no Largo da Concórdia, ao qual acorreram milhares de pessoas.

Na avaliação do anarquista Edgard Leuenroth, membro daquele comitê, “foi indescritível o espetáculo que então a população de São Paulo assistiu” no comício do Largo da Concórdia. Segundo os organizadores, nunca se viu no Brasil movimento paredista de semelhante vigor. Paralisações de vulto, como as de 1905, haviam-se limitado a uma ou duas fábricas. Quando muito, a um bairro industrial desta capital. Desta feita, as manifestações pararam toda a cidade, impedindo a circulação de mercadorias. Repercutiram até mesmo em outras cidades: há notícia de manifestações também na Capital Federal e em Porto Alegre, entre outras localidades.

Muitas das reivindicações dos grevistas foram atendidas: aumento médio de 25% para os salários dos operários industriais, pagamento quinzenal dos vencimentos e a garantia de que não haveria retaliações ou prisões de trabalhadores. Outras medidas, como a proibição do trabalho dos menores de 14 anos e o do trabalho noturno de mulheres e menores de 18 anos, serão estudados pelas autoridades. A redução do preço dos aluguéis e a adoção da jornada de trabalho de 8 horas diárias foram rejeitadas. “Com a melhor boa vontade, serão tomadas iniciativas para melhorar as condições morais, materiais e econômicas dos trabalhadores em São Paulo”, afirmou Jorge Luís Gustavo Street, proprietário da Companhia Nacional de Tecidos de Juta e porta-voz dos industriais.”

Transtornos em São Paulo

A movimentação na cidade de São Paulo foi grande para o comício do Largo da Concórdia, que encerrou oficialmente o movimento. “De todos os pontos da cidade, como verdadeiros caudais humanos, caminhavam as multidões em busca do local”, afirmou Edgard Leuenroth.

Foi o último movimento de uma jornada que provocou graves transtornos. As manifestações resultaram em pelo menos três pessoas mortas: o padeiro Nicola Salerno, o sapateiro José Iniguez Martinez e a menina Edoarda Bindo, de 12 anos.

Fontes não confirmadas, no entanto, mencionam até duas dezenas de vítimas.

O enterro de Martinez, no dia 11, juntou grandes multidões. Estima-se que 5 mil pessoas tenham seguido o cortejo fúnebre em direção ao cemitério do Araçá, acompanhadas de destacamento policial coordenado pelo delegado auxiliar Rudge Ramos. Ao fim, grevistas enfrentaram-se com policiais. A situação fugiu ao controle e parte do grupo dirigiu-se ao Moinho Santista, onde foram saqueadas ou destruídas 600 sacas de farinha. Por causa de eventos como esse, a cidade ficou sem pão e havia escassez de gás. Com o fim do movimento, espera-se que o preço dos pães volte aos valores normais.”.

3. UMA REFERÊNCIA PARA ANÁLISE: A EBC NA COBERTURA DO IMPEACHMENT EM 2016

A cobertura da EBC (Empresa Brasil de Comunicação) de um dos eventos mais importantes para a vida do país, o *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff, pode ser considerada como uma referência para o exercício de imaginação feito na seção anterior. Aqui, mostramos uma porção de fragmentos da cobertura da estatal brasileira de comunicação sobre alguns dos personagens mais importantes do afastamento da presidente da República em 2016: a ex-presidente Dilma Rousseff, o então vice-presidente Michel Temer e o juiz federal Sérgio Moro. As reportagens e matérias revelam que a EBC subscreveu o imaginário da época ao referendar a autoridade (quicá uma pseudolegitimidade?) de Temer, a fragilidade de Dilma e o heroísmo de Moro.

Durante a abertura do processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, votado pelo Senado Federal, a EBC apresentava uma preocupação em atualizar as informações, veiculadas pelos seus diferentes veículos de comunicação, em alguns, como as plataformas digitais, a instantaneidade dos acontecimentos é mais acentuada. Sendo assim, no período em que foi realizada a investigação e apurados os fatos, seria pouco provável a EBC fazer uma cobertura de modo diferente, levando em conta a singularidade descrita na missão da mesma: “produzir e difundir conteúdos que contribuam para a formação crítica das pessoas”. Ao contrário: a cobertura do período de interinidade do presidente Michel Temer (de 12 de maio a 31 de agosto de 2016) apresentou o governo provisório como uma realidade consumada, em especial no que se referia aos temas de fundo econômico. Isso se dá, em geral pela prática do chamado jornalismo declaratório, em que a apuração limita-se a buscar declarações de personagens-chave (em especial no gabinete ministerial), reproduzindo-as no noticiário. Conforme Patrick Charaudeau, o discurso informativo não tem uma relação estreita somente com o imaginário do saber, mas igualmente com o imaginário do poder, quanto mais não seja, pela autoridade que o saber lhe confere. Informar é possuir um saber que o outro ignora (“saber”), ter a

aptidão que permite transmiti-lo a esse outro (“poder dizer”), ser legitimado nessa atividade de transmissão (“poder de dizer”). Além disso, basta que se saiba que alguém ou uma instância qualquer tenha a posse de um saber para que se crie um dever de saber que nos torna dependentes dessa fonte de informação. (CHARADEAU, 2015, p. 63). Assim, ao aproximar-se das escolhas reveladas pelo PMDB em seu programa, a EBC contribuía para tornar os veículos da empresa em instrumento de uma nova administração e de suas aspirações à legitimação. A Empresa Brasil de Comunicação atuou na maior parte do tempo como uma estatal, intimamente conectada as ambições políticas da Presidência, encarecida de dois artefatos simbólicos: o Conselho Curador e o diretor presidente. “Ainda que a comunicação, por si só, seja incapaz de gerar desenvolvimento, políticas públicas para outras áreas têm sua eficiência prejudicada, caso não haja condições para que ela se estabeleça” (PIERANTI, 2007, p.23).

Enquanto a (ex) presidente Dilma Rousseff esteve afastada do poder, no governo do país estava o advogado paulista Michel Temer. Consideramos então que a EBC nesse período correu o risco de flertar com o *jornalismo do mato* (gênero midiático abonador do período autoritário e distintivo da dubiedade da imprensa em representar-se como baluarte democrático da sociedade, enquanto desempenhava, na verdade, o ofício de assessor, cúmplice e publicista de um governo autocrático, repressivo e segregacionista (LARANGEIRA, 2015, p. 37)). em suas matérias sobre Sérgio Moro, que é descrito por Souza (2016, p.116) como “o líder que a direita poderia chamar de seu”. O trabalho da estatal então chegou próximo ao imaginário de parcela conservadora da sociedade e da imprensa contribuindo para a manutenção da figura messiânica do juiz federal, o que pode ser comprovado em reportagens como *Moro ouve ex-diretor da Petrobras e filhas dele nesta sexta-feira* em que a estatal confere uma atmosfera de normalidade aos atos do juiz (“o magistrado está trabalhando!”, “faça como ele, não reclame trabalhe!”) à despeito dos protestos que aconteciam no país questionando o processo de *impeachment*; ou ainda numa outra *Moro manda devolver o passaporte de Cláudia Cruz* – a última matéria sobre o juiz antes do afastamento definitivo de Dilma Rousseff – onde a verdade por trás da exatidão do fato da devolução do passaporte de Cláudia Cruz teria vindo à tona se os jornalistas fizessem também uma reflexão sobre os presos sob ordem do juiz que ainda tinham seus passaportes retidos e a razão pela qual somente alguns mereceriam a benevolência do magistrado, além de que o texto estaria mais próximo da verdade se tivesse explorado também o conteúdo das sombras desse acontecimento como, por exemplo, o motivo de o próprio MPF ter sido contrário à decisão do magistrado (PRADO JUNIOR et al, 2017).

4. O IMAGINÁRIO

Discorrer sobre o imaginário é um exercício de convencimento constante. Isso porque nas ciências humanas o que parece imperar é a razão, e as imagens (e o imaginário) ficariam relegados a outros campos de interpretação. Como ensina um dos maiores estudiosos do imaginário, Gilbert Durand:

O pensamento ocidental e especialmente a filosofia francesa têm por constante tradição desvalorizar ontologicamente a imagem e psicologicamente a função da imaginação “fomentadora de erros e falsidades” (...). Para Brunshvicg toda a imaginação – mesmo platônica! – é “pecado contra o espírito”. Para Alain, mais tolerante, “os mitos são ideias em estado nascente” e o imaginário é a infância da consciência. (DURAND, 1997, p. 20).

O imaginário é um reservatório (porque contém imagens, sentimentos, lembranças, experiências, visões do real que realizam o imaginado, uma leitura da vida – é a sedimentação de um modo de ver, de ser, de agir, de sentir, e de aspirar ao estar no mundo) e (SILVA, 2012) também motor (porque faz acontecer, funciona como um catalisador, estimulador e estruturador dos limites das práticas).

Podemos também chamar o imaginário de (MALEBRANCHE, 2010) “a louca da casa” (SILVA, 2017), e afirmar ainda que “todo imaginário é kafkiano (KAFKA, 1986) uma revelação absurda: metamorfose, mutação, choque perceptivo (...) uma mudança radical na figura (imagem) que protagoniza a ação. Uma passagem” (SILVA, 2017, p. 17). O imaginário é ainda uma usina de mitos, então as tecnologias que o engendram (SILVA, 2012) são fábricas de mitologias (com seus discursos e fábulas que informam o “trajeto antropológico” – a incessante troca que existe no nível do imaginário entre as pulsões subjetivas e assimiladoras e as intimações objetivas emanando do meio cósmico e social (DURAND, 1997, p. 41) de cada um. E nesse “trajeto antropológico, na ação-retroação, o que existe é essa coisa do vai e vem, da reversão” (MAFFESOLI, 2017). Assim, como o virtual, o imaginário também não se opõe ao real, é a complementação do real, uma realidade sempre aumentada (SILVA, 2017).

O imaginário se expressa por meio de suas tecnologias e estas estabelecem “laço social” e são o principal mecanismo de produção simbólica (SILVA, 2012). Esse laço serve de cimento à vida em sociedade. Porém, este só se atualiza pela força de valores partilhados em comum. Nesse sentido pode-se pensar também na cultura, embora esta seja mais ampla que o imaginário (SILVA, 2012). A cultura aqui se aproxima do imaginário enquanto significados comuns, o produto de todo um povo, que se constituem na vida, feitos e refeitos (WILLIAMS, 1958, p. 5). São significados comuns, expressos na e pela cultura e especialmente de “um estado de espírito, transfigurador” (MAFFESOLI, 2001, p. 75). A cultura contém uma parte de

imaginário (MAFFESOLI, 2001), mas ela não se reduz a ele, é mais ampla e, por outro lado, o imaginário não se reduz à cultura, tendo certa autonomia. A cultura é um conjunto de elementos e fenômenos passíveis de descrição (MAFFESOLI, 2001), já o imaginário, além disso, tem algo de imponderável, sendo o estado de espírito que caracteriza um povo.

No imaginário, a cópia estimula um imaginário em que “a perda transforma-se em ganho, o desencantamento, em encantamento, a banalização, em reinvestimento na origem” (SILVA, 2012, p. 65). Nesse caso, não há contradição entre o original e a cópia pois cultua-se um (original) através do outro (cópia).

As tecnologias do imaginário são, portanto, dispositivos de visões de mundo, de produção de mitos, porém jamais imposições. Na “sociedade do espetáculo” (DEBORD, 1997)) onde tudo é mediado por tecnologias de contato, as tecnologias do imaginário buscam mais do que a informação: trabalham pela povoação do universo mental com sendo um território de sensações fundamentais (SILVA, 2012). “E o que as tecnologias podem fazer pelos imaginários? Ajudá-los a olhar. Cada um imagina o que vê e vê o que imagina (...) o olho contempla a lente espiar o mundo e imagina o que vê” (SILVA, 2012, p. 70).

O jornalismo utiliza-se das tecnologias para que o público conheça o conteúdo das reportagens e matérias que narram o cotidiano das cidades mundo afora e “a cobertura jornalística deve ser um descobrimento” (SILVA, 2012, p. 102-103), sendo necessário cobrir para descobrir, pois fora disso o que há é o encobrimento.

O uso das técnicas jornalísticas interpela o acontecimento e o sujeito desse acontecimento, assim como a extração de minério provoca a natureza. Não há neutralidade. O jornalismo não é como o moinho que apenas abre suas pás ao vento sem afetar o meio ambiente, mas como o explosivo que abre as entranhas da terra para ter acesso ao seu patrimônio (SILVA, 2012, p.104).

O jornalista pode produzir assim “um texto sem contexto e se a noção de ideologia ganha cada vez mais uma carga pejorativa, como encobrimento de um ‘real’, o imaginário assume cada vez mais uma aura, como descobrimento de um surreal” (SILVA, 2017, p.34).

Na pós-modernidade a mídia convencional está cada vez mais perdendo seu protagonismo na sua profissão de fé de seduzir seu público – e as tecnologias do imaginário são as da sedução (SILVA, 2012), que implica a adesão do destinatário. O papel que a mídia desempenhou um dia hoje está sendo reconstituído nas mídias sociais e a para os franceses a televisão não desempenha mais nenhum papel (MAFFESOLI, 2017).

O imaginário portanto, quando realiza a cobertura de eventos, confunde o exato com a verdade (SILVA, 2012) porque com frequência o que é dito num jornal é exato mas não é a verdade, pois o jornalismo produz versões (e esse produzir é no sentido

heideggeriano, que é o de passar do estado escondido ao não escondido). O que o jornalista faz então é revelar e estaria assim estabelecida a essência do jornalismo “e a técnica jornalística, em sua fase pós-industrial, espetacular, funciona como uma provocação e nisso a notícia torna-se entretenimento, indo da notícia ao espetáculo” (SILVA, 2012, p. 105).

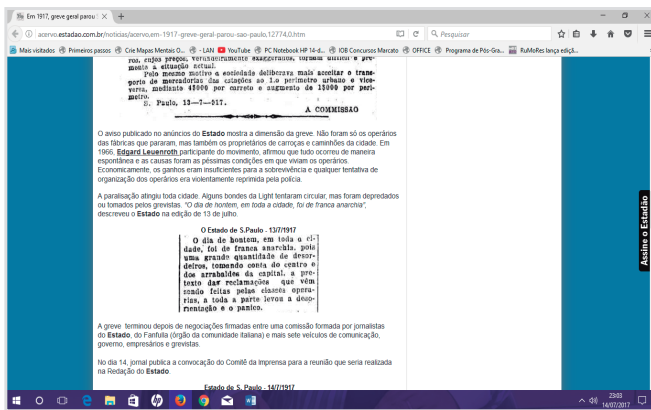
5. O IMAGINÁRIO NA COBERTURA DA EBC EM 1917 E 2017

Nesta seção mostramos como o imaginário opera nas coberturas da imprensa utilizando como objeto de análise duas matérias do jornal O Estado de S.Paulo (figuras 1 e 2) na greve de 1917 fazendo um paralelo com as reportagens da EBC sobre as greves de 2017 (figuras 3 e 4). Em ambos os casos o imaginário dos narradores fez a diferença no relato da exatidão e da verdade (SILVA, 2012) dos fatos.

Os jornais da época fizeram a cobertura da greve geral de 1917 a partir da ótica patronal e a primeira parte deste estudo (a cobertura da EBC na greve daquele ano) assume a representação dessa narrativa nos seguintes trechos: “Foi o último movimento de uma jornada que provocou graves transtornos.” ou ainda “Por causa de eventos como esse, a cidade ficou sem pão e havia escassez de gás. Com o fim do movimento, espera-se que o preço dos pães volte aos valores normais.”. Na primeira, a EBC mostra que o evento causou algo maléfico à cidade (e às pessoas também) ao assinalar “graves transtornos”, ou seja, algo que atrapalha a vida da cidade; na segunda responsabiliza o movimento por estragos na economia da metrópole, deixando claro que, assim que acabar, tudo voltará ao normal, com a vida seguindo seu curso. Ou seja, houve uma espécie de criminalização de uma reivindicação justa mas que foi contra os interesses dos industriais e empresários daquele período.

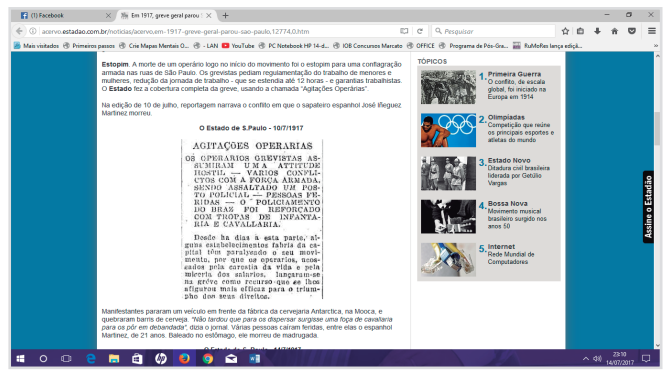
Nas greve de 1917 O Estado de S.Paulo em sua edição de 13/07/2017 traz a seguinte informação (fig.1): “O dia de ontem em toda a cidade, foi de franca anarchia pois uma grande quantidade de desordeiros, tomando conta do centro e dos arrabaldes da capital, a pretexto das reclamações que vem sendo feitas (...)” (Acervo O Estado de S.Paulo, 2017). A adjetivação do conteúdo da matéria já revela a disposição daquele órgão de imprensa de imprimir uma imagem negativa ao acontecimento, pois ao utilizar “franca anarchia” e o termo “desordeiros”, o jornal mostra o caráter marginal da manifestação, criando (e também subscrevendo) um imaginário de repulsa da sociedade às petições dos trabalhadores naquele início de século, já que o imaginário “é a bacia semântica que orienta o ‘trajeto antropológico’ de cada um na errância existencial” (SILVA, 2012, p. 14).

Figura 1 – Notícia do jornal O Estado de S.Paulo de 13/07/1917 sobre a greve geral



Fonte: *printscreen* de EBC, 2017.

Figura 2 - Notícia do jornal O Estado de S. Paulo sobre a greve geral em 10/07/1917



Fonte: *printscreen* de EBC, 2017.

Na edição de 10/07/1917 (figura 2) o Estadão mostra um conflito em que um sapateiro espanhol acaba falecendo e inicia o texto desta forma: “Os operários grevistas assumiram uma atitude hostil” (Acervo O Estado de S.Paulo, 2017). A reportagem revelou a exatidão do fato ou sua verdade? No imaginário a cobertura jornalística deve ser um descobrimento (SILVA, 2012). “O jornalismo investigativo deve assegurar-se de que chega à verdade dos fatos. A mídia instala-se no lugar da Justiça, inspeciona tudo e detém a verdade” (SILVA, 2012, p. 103). Para Silva (2012) o problema do jornalista é a confusão entre o exato e a verdade. Informar seria exato, mas não (necessariamente) a verdade. Dessa forma, a matéria do Estadão foi exata ao dizer que houve uma atitude hostil mas o que se poderia descobrir a partir daquela posição? Como tal hostilidade fora provocada? O que estaria por trás daquele ato? O texto continua então encobrindo a verdade do fato e inclusive realçando ainda mais o caráter beligerante dos grevistas: “(...) vários conflitos com a força armada sendo assaltado um posto policial”. O motivo de tal fúria poderia ter sido explorado e desenvolvido na matéria e então só assim, com a exposição dos diversos prismas do acontecimento o leitor poderia chegar a alguma conclusão ou, pelo menos, ter uma direção mais equilibrada para tal.

Cem anos mais tarde, a EBC mimetiza o Estadão, na sua cobertura das duas grandes greves de 2017: 28/04 e 30/06. Nas chamadas de duas matérias sobre o evento, o tom discriminatório (proposital) é notável, mostrando o imaginário do momento, qual seja, a de criminalização das lutas por demandas sociais.

Figura 3 – Greve geral pela EBC 28/04/2017



Fonte: *printscreen* de EBC, 2017.

Figura 4 – Greve geral pela EBC 30/06/2017



Fonte: *printscreen* de EBC, 2017.

Na manchete “Manifestantes incendeiam ônibus durante protesto no Rio” (figura 3), a estatal de comunicação chama a atenção para as consequências dos protestos e não sua pauta. O mais importante é mostrar o caos a se instalar do que a importância das lutas e demandas sociais às propostas do governo de Michel Temer: reformas trabalhista e da previdência social. Nesse sentido, o melhor é esconder a verdade sob os protestos que, de fato aconteceram e esse papel os profissionais da EBC cumpriram à risca pois “o jornalismo produz versões (...) que significa passar do estado escondido ao não escondido” (SILVA, 2012, p. 104). No entanto na prática permanece-se no escondido como “o adúltero que se justifica dizendo nunca ter mentido, mas omitido” (SILVA, 2012, p. 111). E foi o que aconteceu ao não ser mostrada a verdade dos fatos escondidas nas “bagunças” causadas pelas manifestações populares.

Já na matéria de 10/07 a EBC faz emergir a ideia de interrupção da normalidade da vida que manifestações por lutas contra possíveis perdas de direitos podem causar (figura 4): “Sem adesão do serviço de transporte público à greve manhã do paulistano foi tranquila” (como se sem a greve a manhã do paulistano fosse sempre tranquila, com o caos no trânsito e seus congestionamentos constantes). A chamada já contém os elementos que cativam principalmente o leitor/internauta de São Paulo: abordar o transporte público e sua rotina semanal. No imaginário paulistano, melhorar o trânsito pode significar melhorar a vida, deixando-a mais tranquila. Portanto, utilizando esse artifício (com ou sem intencionalidade) o recado ao cidadão da maior cidade brasileira está dado: a greve não fora forte o suficiente pois os ônibus não aderiram e a manhã será calma como sempre acontece naquela cidade. O que se percebe então é que “no plano narrativo do jornalismo a banalização da noção do imaginário confunde a apuração com a narração. Não há mais fato, somente construção” (SILVA, 2017, p. 38). Ou seja, a manchete traduziu a confusão da narração com a apuração que resultou na manutenção da noção de que movimentos sociais sempre atrapalham, mesmo que fragilizados pela pouca adesão de alguns segmentos da sociedade. E assim a vida volta a seu curso normal.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cobertura das greves gerais vem, desde o início do século passado, sendo realizadas sob o viés da criminalização, ridicularização e minimização (ou subestimação) das demandas dos movimentos que as originam. Tanto jornais comerciais quanto os estatais (representados aqui por O Estado de S.Paulo e EBC) promovem a manutenção da imagem de manifestações sociais como exemplos de baderna, bagunça e violência. Mesmo que se espere dos jornalistas de empresas privadas de comunicação alguma neutralidade ou distanciamento dos fatos na narração de um acontecimento (como as greves gerais, no caso deste estudo) ainda causa espécie que profissionais de estatais de comunicação, cuja missão é “supostamente” agir com independência, imparcialidade, com notícias de sólido respaldo com espaço para debate público, garantindo a pluralidade de opiniões (BECERRA, 2016) por justamente não ter compromisso com audiência como nos moldes das comerciais, tenham sido contagiados pelo imaginário social – e todo o imaginário é coletivo (MAFFESOLI, 2001) – sobre o significado de um movimento grevista.

Sendo assim, se a EBC existisse em 1917, ela seria também cooptada pelo imaginário (a atmosfera) da época o que poderia influenciar uma cobertura tendenciosa da empresa de comunicação estatal do Brasil sobre o evento, o que poderia deixar expostos determinados fatos e encobertas seletivas verdades.

REFERÊNCIAS

BECERRA, M. Medios públicos deconstruídos: cambios en el panorama de la gestión de la comunicación estatal en América Latina. **SOCICOM debate**: a comunicação pública em questão: a crise na EBC. Lopes, Rui. (Org.). 2. ed. São Paulo: Socicom, 2016.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2015.

CENTRAIS sindicais consideram greve geral exitosa. **Agência Brasil**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-04/centrais-sindicais-consideram-greve-geral-exitosa>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Tradução de: Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário**: introdução à arqueologia geral. Tradução de: Hélder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KAFKA, F. **A Metamorfose**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LARANJEIRA, A. A imprensa e o gênero jornalismo do mato no regime militar. **Revista Famecos**, v. 22, n. 4. Porto Alegre: Edipucrs, 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/21341>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

MAFFESOLI, M. **Entrevista concedida a Tarcis Prado Júnior**. Curitiba, 25. Mai, 2017.

_____. O imaginário é uma realidade (entrevista a Juremir Machado da Silva), In: **Revista Famecos, mídia cultura e tecnologia** n. 15. Porto Alegre: Edipucrs, 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/view/285/217>>. Acesso em: 17 mai. 2017.

MAFFEZZOLLI, E. C. F.; BOEHS, C. G. E.. Uma reflexão sobre o estudo de caso como método de pesquisa. 2009. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 95-110, jan./jun. 2008 Disponível em: <http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v11_n1/09_Eliane_Carlos.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2017.

MALEBRANCHE, N. **De l'imagination**. De la recherche de la vérité (Livre II). Paris: Vrin, 2010.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: ArTmed, 2006.

MANIFESTANTES incendeiam ônibus em protestos no Rio. **Agência Brasil**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-04/manifestantes-incendeiam-cinco-onibus-durante-protesto-no-rio>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2005.

MORO ouve ex-diretor da Petrobras e filhas dele nesta sexta-feira. **Agência Brasil**. Disponível em:<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-05/lava-jato-ouve-ex-diretor-da-petrobras-e-familiares-nesta-sexta-feira>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

ORO manda devolver passaporte de Cláudia Cruz, esposa de Eduardo Cunha. **Agência Brasil**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-08/moro-manda-devolver-passaporte-de-claudia-cruz-esposa-de-eduardo-cunha>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

O ESTADO DE S.PAULO – 10/07/1917. In: **Acervo Estadão**. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,em-1917-greve-geral-parou-sao-paulo,12774,0.htm>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

O ESTADO DE S.PAULO – 13/07/1917. In: **Acervo Estadão**. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,em-1917-greve-geral-parou-sao-paulo,12774,0.htm>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

PIERANTI, O. P. A radiodifusão e os coronéis da mídia: uma discussão conceitual acerca do “coronelismo eletrônico”. In: **Revista EcoPós**. v.11, n.1. 2008.

PRADO JUNIOR, T. et. al. Moro na EBC: reflexões do Imaginário sobre o juiz Sérgio Moro na cobertura da Empresa Brasil de Comunicação. In: **Anais do XI Alcar Encontro Nacional de História da Mídia**. São Paulo: 2017.

SEM adesão do serviço de transporte público à greve manhã do paulistano foi tranquila. **Agência Brasil**. Disponível em: <<http://radioagencianacional.ebc.com.br/politica/audio/2017-06/sem-adesao-do-servico-de-transporte-publico-greve-manha-do-paulistano-foi>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

SILVA, J. M. **Diferença e descobrimento**. O que é o imaginário? A hipótese do excedente de significação. Porto Alegre: Sulina, 2017.

_____. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: 3ª edição, Sulina, 2012.

SOUZA, J. **A radiografia do golpe**: entenda como e por que você foi enganado. Rio de Janeiro: LeYa, 2016.

WILLIAMS, R. Culture is ordinary [1958]. In: **Resources of Hope**: Culture, Democracy, Socialism. p. 3-18. Londres: Verso, 1989.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Sobre os autores

Alessandra Francieli Weiler Graduada em Comunicação Social Hab. Jornalismo- UFSM/FW – RS- Email: comunicacao.alessandra@gmail.com

Ana Beatriz Leite de Souzam Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará; E-mail para contato: anabmilk@gmail.com

Ana Carolina Rocha Pessoa Temer Professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Informação e Comunicação- FIC, da Universidade Federal de Goiás. Pós-doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora e mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Diretora Regional Centro Oeste da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Coordenadora do GT Estudos de Periodismo da ALAIC – Asociación Latinoamericana de Investigadores de La Comunicación. e-mail: anacarolina.temer@gmail.com

Aniele Uhlmann Spinosa Graduação em Relações Públicas pela Universidade Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba (PUCPR); Curitiba- Paraná; E-mail para contato: anispinosa@icloud.com

Antonio Carlos Persegani Florenzano Mestrando em Comunicação e Linguagens, pela Universidade Tuiuti do Paraná e pesquisador no GP Jor XXI (PPGCOM – UTP). Membro do GP JOR XXI da UTP. Taxista PROSUP/CAPES, e-mail: abonico@gmail.com.

Carla Montuori Fernandes Professor da Universidade Paulista (UNIP); Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura das Mídias da Universidade Paulista (UNIP); Mestre em Comunicação e Cultura das Mídias pela Universidade Paulista (UNIP); Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Pós-doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); E-mail: carla_montuori@ig.com.br

Carlos Alberto de Souza Doutor em Ciência Humanas (Interdisciplinar) pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2005), Mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS (1999) e graduado em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (1983). Especialista em Psicologia da Comunicação (UFSC) e em Comunicação Social - Universidade do Vale do Itajaí. Atualmente é professor Adjunto do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR

e atua como coordenador do Grupo Foca Foto e Foto&Tec, além de trabalhar no Projeto de extensão Ade (Televisão) do Departamento de Jornalismo. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Fotojornalismo, Jornalismo, Rádio e Editoração, atuando principalmente nos seguintes temas: jornalismo, fotojornalismo, comunicação, educação a distância, ensino e pesquisa. Atualmente tem se dedicado ao estudo da imagem (estática e em movimento) por meio do Grupo de Pesquisa Interart. Autor dos livros: - O Fundo do Espelho é Outro: Quem liga a RBS liga a Globo (1999) - Telejornalismo e Morte: a interdição do ver no noticiário televisivo (2008) - Coleção Mídias contemporâneas e Imagética (organizador) - Organizador dos livros: Impressão de Jornalista (volumes I, II e III), Coleção Imagética (v. I e II) e Coleção Mídias Contemporâneas (Volumes I e II)

César Maia Graduação em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS; Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP; Doutorando em Sociologia na Universidade da Beira Interior – UBI; E-mail para contato: cesarpmm@hotmail.com

Christinny Matos Garibaldi Pires Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Comunicação da UFJF (PET - Facom) X; E-mail para contato: christinnyg@gmail.com

Cristine Rahmeier Marquetto Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Unisinos, e Mestra em Processos e Manifestações Culturais na Universidade FEEVALE (2015). Possui graduação em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010). Trabalha na área de produção cultural, elaborando projetos para leis de incentivo e se envolvendo com políticas públicas de cultura. Também atuou como docente na instituição SENAC, em Canoas/RS, lecionando sobre cultura, comunicação, planejamento, eventos, projetos, produção, dicção e oratória. O foco de suas pesquisas tem sido a comunicação e os estudos culturais, tendo interesse nas áreas de democracia social e cultural, políticas públicas e educação.

Daniel Rodrigo de Freitas Apolinário Analista da Embrapa Informática Agropecuária; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; E-mail para contato: daniel.apolinario@embrapa.br

Daniele Iachecen Graduação em Relações Públicas pela Universidade Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba (PUCPR); Curitiba- Paraná; E-mail para contato: daniele.iachecen@gmail.com

Diego dos Santos Barbosa Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará; E-mail para contato: diegosbarbosa95@hotmail.com

Dirceu Martins Alves Professor da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus – Bahia. Membro do corpo docente do Departamento de Letras e Artes, atuando no Curso de Graduação em Comunicação Social – Rádio e TV. Graduação em Licenciatura Plena em Letras pelas Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU, Brasil. 1992. Graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil. 1996. Mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil. 2004. Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PCSP, Brasil. 2010. Líder do grupo de pesquisa Comunicação, Mídia, Cultura, Tradição e traduções (ComMídiaCult/UESC/CNPq). Membro do grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura: Barroco e Mestiçagem, da PUC-SP/CNPq. (Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica). E-mail: dirceumalvez@gmail.com

Doraci Masiero Jacobus Graduação em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos); Mestranda em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Grupo de pesquisa: Laboratório de Edição, Cultura e Design (LEAD)/CNPq; E-mail para contato: dmjacobus@uol.com.br

Edson Capoano: Professor pesquisador da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) de São Paulo e da Universidade Presbiteriana Mackenzie; Membro do corpo docente do Programa de Mestrado Profissional em Produção Jornalística e Mercado da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) de São Paulo; Graduação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo; Mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo; Doutorado em Comunicação e Cultura pelo Programa de Integração da América Latina (PROLAM) da Universidade de São Paulo (USP); Grupo de Pesquisa: Lógicas e Modelos de Gestão em Jornalismo; E-mail para contato: edson.capoano@gmail.com

Fernanda Safira Soares Campos Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Email: fsafirac@gmail.com

Fernando Augusto Carvalho Dineli da Costa Professor da Fundação Armando Alvarez Penteado – FAAP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Marketing Digital da FAAP; Graduação

em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade Propaganda pela FAAP; Mestrado em Comunicação pela Universidade Paulista; fernandodineli@gmail.com

Franco Iacomini Junior Doutorando do PPGCOM em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Membro do GP JORXXI da UTP, e-mail:fiacomini@gmail.com.

Genira Correia Chagas Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Mestre em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); E-mail: genirachagas@uol.com.br

Guaracy Carlos da Silveira Graduado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, pela Fundação Armando Álvarez Penteado. Mestrado em Comunicação Social – Comunicação Tecnológica e Científica, pela Universidade Metodista de São Paulo. Doutorando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Grupos de Pesquisa: Convergência: Escola expandida, linguagens híbridas e diversidade. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: guaracycarlos@gmail.com

Heloisa de Lima Gomes Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Email: heloisagomeslima@gmail.com

Ingrid Andressa de Almeida Querino Azevedo Graduada do 8º de período de Jornalismo na Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Bolsista do grupo de pesquisa “Panorama da programação televisiva em Alagoas”. ingrid.azevedo9@gmail.com

Isabelle Loureiro Graduada em Comunicação Social Jornalismo pelo Centro Universitário Augusto Motta. E-mail para contato: bellelouireot@gmail.com

Jenifer Santos Souza Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); São Paulo – SP; Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP, 2015) com bolsa CNPq. Cientista social pela mesma instituição (UNIFESP, 2012). É professora de sociologia na rede estadual, (Escola Estadual Padre Anchieta - SP) desde 2012, tendo experiência com as disciplinas de sociologia, história e filosofia. Além da atuação acadêmica, tem experiência profissional com o terceiro setor (ONGs). E-mail: jenifersouza@gmail.com

João dos Santos Vila da Silva Pesquisador da Embrapa Informática Agropecuária; Graduação em Licenciatura em Ciências – Habilitação em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; Mestrado em Sensoriamento Remoto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE; Doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; E-mail para contato: joao.vila@embrapa.br

Jonas Gonçalves: Graduação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero;- Mestrado em Produção Jornalística e Mercado pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) de São Paulo;- Grupo de Pesquisa: Lógicas e Modelos de Gestão em Jornalismo; E-mail para contato: jonasgoncalves@gmail.com

Karime Kamel Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Tuiuti do Paraná; Mestranda em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná; Pesquisadora no Grupo de Pesquisa INCOM - Interações Comunicacionais, Imagens e Culturas Digitais (PPGCOM-UTP). Pós graduada em Marketing e Negócios pela Universidade Tuiuti do Paraná; Pós Graduada em Gestão de Pessoas pela UNINTER; E-mail para contato: karimekamel@icloud.com

Kelly Balbino Graduação em Relações Públicas pela Universidade Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba (PUCPR); Curitiba- Paraná; E-mail para contato: kellyfernandarp@gmail.com

Laíz Silveira Mestre em Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Telejornalismo pela Faculdade de Ensino Superior da Paraíba. Professora substituta de Relações Públicas da UFPB. Email: laizfederal@hotmail.com

Leonardo Rodrigues Corrêa Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Leonardo.rc.correa@gmail.com

Lilian Saback de Sá Moraes Professora do Depto de Comunicação Social da PUC-Rio; Mestrado em Comunicação pela PUC-Rio; Doutorado em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da UFRJ (Brasil) e pelo CIES do ISCTE-IUL (Portugal); Pós-doutorado pela PUC Minas (em andamento); Integrante do grupo de pesquisa Teorias do Jornalismo e Experiências Profissionais/CNPq da PUC-Rio e pesquisadora do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC) da ECO/UFRJ; E-mail: liliansaback@puc-rio.br

Luciane Volpatto Rodrigues Graduada em Comunicação Social Hab. Jornalismo- UFSM/FW – RS; Pós-graduanda em Comunicação e Marketing pela Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU); Email: lucianevr@yahoo.com.br

Luiza Teixeira do Nascimento Graduação em Comunicação Social – Jornalismo pelo Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA; Luiza_vr@hotmail.com

Maíra Bittencourt Professora da Universidade Federal de Rondônia; Membro do corpo docente do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia; Graduação em Comunicação Social pela Universidade Católica de Pelotas – UCPEL; Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade do vale do Rio dos Sinos – UNISINOS; Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo – USP; Pós Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade da beira Interior – UBI; Líder do Grupo de pesquisa em Linguagens e Práticas Jornalísticas – LIPJOR; E-mail para contato: maira_bittencourt@hotmail.com

Márcia Izabel Fugisawa Souza Analista da Embrapa Informática Agropecuária Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina - UEL- Mestrado em Planejamento e Administração de Bibliotecas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCAMP. Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; E-mail para contato: marcia.fugisawa@embrapa.br

Marcio Bico Bacharel em Direito e Jornalismo pela Universidade Paulista (UNIP); Mestre em Comunicação e Cultura das Mídias pela Universidade Paulista (UNIP); Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura das Mídias da Universidade Paulista (UNIP); E-mail: marciobico@hotmail.com

Maria Salett Tauk Santos Professora Titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Docente do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex/UFRPE) e do Programa de Pós Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social (PGDCS-UFRPE). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Comunicação, Tecnologia e Culturas Populares (POSMEX). Membro da equipe de Coordenação do Observatório de Extensão Rural - OBSERVATER, da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pesquisadora membro da ORCID. Possui graduação em Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco (1971), Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1982) e Doutorado em Ciências da Comunicação pela

Universidade de São Paulo (1994). Autora, entre outras obras, dos livros: Comunicação para o Desenvolvimento: redes da memória. 1. ed. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2016; Extensão Rural - Extensão Pesqueira: estratégias de comunicação para o desenvolvimento. 2a. ed. Recife: Fundação Antonio de Souza Abranches - FASA, 2014. 693p (Parceria com o Prof. Brás Callou); Inclusão Digital, Inclusão Social?: usos das tecnologias da informação e comunicação nas culturas populares. 1. ed. Recife: Edições Bagaço, 2009. v. 1. 256p.

Mirian Magalhães Jornalista e professora no Centro Universitário Augusto Motta. Possui Mestrado em Tecnologia pelo CEFET/RJ, é Especialista em Gestão Estratégica em EAD e se graduou em Jornalismo em 1987 pela UGF. E-mail para contato: mirianmmm@yahoo.com.br

Moisés Cardoso Doutorando do PPGCOM em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Membro do GP JORXXI da UTP, e-mail: beiocardoso@gmail.com.

Nadir Rodrigues Pereira Analista da Embrapa Informática Agropecuária; Graduação em Comunicação Social – Jornalismo pela Faculdades Integradas Alcântara Machado – FIAM; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; E-mail para contato: nadir.rodrigues@embrapa.br

Patrícia De Andrade Mestrando em Comunicação e Linguagens, pela Universidade Tuiuti do Paraná e pesquisador no GP Jor XXI (PPGCOM – UTP). Membro do GP JORXXI da UTP, e-mail: pathy_segatta@hotmail.com

Pedro Pinto de Oliveira Professor da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP); Doutorado em Comunicação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Pós Doutorado em Comunicação e Artes pela Universidade da Beira Interior (UBI) – Portugal; Email: ppo@terra.com.br

Rhanica Evelise Toledo Coutinho Professor do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA; Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário de Barra Mansa-UBM; Mestrado Profissional em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA; Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Trás-os-Montes e Alto D'ouro-UTAD (Portugal); Pesquisadora colaboradora LAGERES - Laboratório de

Estudo e Pesquisa na/para a Formação de Professores - CNPq (2010-2018)

Rubia Steffens Graduada em Comunicação Social Hab. Jornalismo- UFSM/FW – RS; Email: biasteffens@gmail.com

Selma Regina Ramalho Conte Bibliotecária Documentalista no Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Coordenadora do Programa de Gestão do Conhecimento (PGC) do Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: selmaconte@gmail.com

Tárcila Driely de Souza Cabral Graduada em Jornalismo, curso inserido no Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Bolsista de Fomento Científico, Tecnológico e Extensão Inovadora – Desenvolvimento Institucional da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal). tarciladriely@gmail.com tarcila.cabral@fapeal.br

Tarcis Prado Junior Doutorando do PPGCOM em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Membro do GP JORXXI da UTP, e-mail: tarcisjr@yahoo.com.br.

Tarcísio de Sá Cardoso Universidade Federal da Bahia (UFBA)- Salvador – BA; Professor adjunto do Departamento de Comunicação da UFBA. Doutor em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (TIDD) pela PUC-SP com bolsa CAPES (2015). Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP com bolsa CNPq (2010). Desenhista Industrial pela UFBA (2006). Membro do grupo de pesquisa TransObjeto (CNPq). Desenvolve pesquisas interdisciplinares com interesse nos trabalhos de Charles S. Peirce e de Bruno Latour. Possui experiência de docência em cursos superiores na área de Comunicação e Filosofia desde 2010, com ênfase em Teorias da Comunicação, Semiótica, Teorias da cibercultura. e-mail: tcardoso@ufba.br

Tatiane dos Santos Pacheco Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria. Pós-Graduada em Gestão Estratégica de Pessoas da Uceff Faculdades. Email para contato: tatianne_pacheco@hotmail.com

Tatiane Milani Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do

Rio dos Sinos – Unisinos São Leopoldo/RS. Bolsista Capes/
PROEX Taxa. Email para contato: tatimilani10@gmail.com

Tércia Zavaglia Torres Analista da Embrapa Informática Agropecuária Graduação em Administração de Empresas pela Faculdades Integradas da Católica de Brasília – FICB; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR; E-mail para contato: tercia.torres@embrapa.br

Valdecir Becker Orientador do trabalho. Jornalista, mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento (2006,UFSC) e doutor em Ciências (Engenharia Elétrica, 2011, USP). Professor no Centro de Informática e nos Programas de Pós-graduação em Jornalismo e Pós-Graduação em Computação, Comunicação e Artes, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). valdecir@ci.ufpb.br

Verônica Scheifer Graduação em andamento em Jornalismo- Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, Brasil.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-91-2



9 788593 243912